



Autismo na escola

Promovendo
a Inclusão e a
Compreensão



Autismo na escola

—

**Promovendo
a Inclusão e a
Compreensão**

—



Presidente Prudente-SP
CNPJ 42.772.678/0001-32

COPYRIGHT © EDITORA PREMIUM EDUCAÇÃO LTDA.
Todos os direitos reservados à editora.

Direção Editorial: Luiz Felipe Nogueira
Edição e editoração: Iconography – Editorial & Comunicação
Coordenação geral: Laura Whiteman
Diagramação: Everton Machado
Ilustração: Lu Lôbo / Marco Cortez
Pesquisa iconográfica: João Lopes Pereira / Juh Prado
Capa: Iconography

Redação e revisão: Leandra Francieli Silva do Santos
Imagens/Fotografias: Adobe Stoke / Depositphotos / Freepik / Acervo da editora.
Revisão final: Equipe Editora Premium

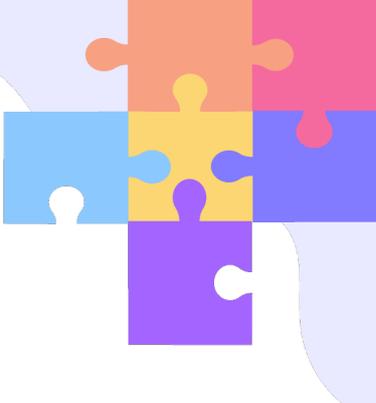
ISBN: XXXXxxxx

1ª edição – 2024
Impresso no Brasil

Empregamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos utilizados nesta obra que, eventualmente, reproduzam material de publicidade e propaganda ou a ele façam alusão, foram aplicados única e exclusivamente para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Reprodução proibida conforme art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É proibida a reprodução total ou parcial da obra por qualquer meio ou processo (mecânico, físico, fotocópias ou similares, digital e internet), inclusive quanto às características gráficas e/ou editoriais. A violação de direitos autorais constitui crime, sujeitando-se a busca e apreensão e indenizações diversas.



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é um convite à compreensão e à inclusão de alunos autistas no ambiente escolar. O autismo é uma condição que impacta a comunicação e a interação social, e entender suas características e nuances é fundamental para criar um espaço acolhedor para todas as crianças.

Aqui, abordaremos a importância de reconhecer os desafios e as potencialidades dos alunos autistas, destacando como a inclusão pode enriquecer o ambiente escolar. Também discutiremos estratégias práticas para promover interações significativas e a construção de amizades, além do papel vital que a equipe escolar desempenha nesse processo, desde professores até terapeutas.

A família é outro pilar essencial, e é fundamental promover uma comunicação eficaz entre escola e lar, garantindo que todos estejam alinhados no apoio ao desenvolvimento das crianças. Por fim, traremos informações sobre as legislações que asseguram os direitos das pessoas com autismo, ressaltando a importância de um compromisso coletivo para a inclusão.

Esperamos que este material inspire educadores, familiares e todos que buscam entender melhor o autismo, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais respeitoso e inclusivo, onde cada criança possa brilhar.

Sumário

	O que é autismo?.....6
--	------------------------

	A descoberta do autismo.....8
--	-------------------------------

	Como agir ao perceber os sinais.....14
--	--

	Como interagir e integrar alunos autistas.....19
---	--

	O papel da equipe escolar na inclusão.....21
--	--

	Como os colegas podem ajudar na inclusão.....24
--	---

	Iniciativas que inspiram!.....26
--	----------------------------------

	Leis, direitos e benefícios da pessoa com autismo e sua família.....28
--	--

	Mitos e verdades sobre o autismo.....30
--	---

	Endereços de atendimento às pessoas com autismo.....32
--	--





Olá, pessoal. Tudo bem com vocês?
Hoje vamos conversar sobre o
Transtorno do Espectro Autista. Esse
é um assunto importante que deve
ser discutido com bastante atenção.



O que é autismo?

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio do neurodesenvolvimento que prejudica a organização de pensamentos, sentimentos e emoções. Muitas vezes, as pessoas com autismo interpretam as palavras de forma mais literal e podem ter dificuldade em entender piadas, expressões idiomáticas e as nuances da comunicação não verbal. Além disso, elas podem experimentar o mundo de maneira única, com sensibilidades sensoriais diferentes e interesses específicos.

É importante lembrar que cada pessoa com autismo é única, com seus próprios desafios e habilidades. O autismo não define quem ela é, mas faz parte de sua identidade. Com apoio e compreensão, as pessoas com autismo podem alcançar todo o seu potencial!

Características comuns do autismo:

Dificuldades na comunicação: Muitas pessoas com autismo enfrentam desafios na comunicação verbal e não verbal. Podem ter dificuldade em iniciar ou manter conversas, entender as nuances da linguagem e utilizar a linguagem corporal de forma adequada.

Dificuldades na interação social: As pessoas com autismo podem ter dificuldade em fazer amigos, entender as regras sociais e interpretar as emoções de outras pessoas.

Interesses restritos e repetitivos: Muitas pessoas com autismo desenvolvem interesses intensos em determinados assuntos ou objetos. Esses interesses podem ser muito específicos e podem levar a comportamentos repetitivos, como alinhar objetos ou realizar movimentos estereotipados.

Sensibilidade sensorial: Pessoas com autismo podem ser mais sensíveis a estímulos sensoriais, como sons, luzes, texturas ou cheiros. Isso pode levá-las a evitar determinados ambientes ou situações.

Níveis de autismo

O Transtorno do Espectro Autista se manifesta em diferentes graus de severidade, classificados em três níveis de suporte, conforme o DSM-5:

- **Nível 1: Suporte leve**

Indivíduos podem ter dificuldades sociais, mas conseguem se comunicar de forma funcional. Podem precisar de apoio em situações complexas e apresentar comportamentos repetitivos menos intensos.

- **Nível 2: Suporte moderado**

Pessoas necessitam de suporte substancial, enfrentando desafios significativos na comunicação e interação social. Comportamentos repetitivos e interesses restritos são mais evidentes e podem interferir no cotidiano.

- **Nível 3: Suporte intenso**

Indivíduos requerem suporte intensivo, com dificuldades graves na comunicação, podendo ser não verbais. A interação social é limitada, e comportamentos repetitivos e sensibilidade sensorial afetam severamente a vida diária.

Atenção!

As necessidades de uma pessoa com TEA podem mudar ao longo da vida, e os níveis de suporte podem ser ajustados conforme necessário.



E como podemos identificar se uma criança tem autismo?

Os sinais são vários e podem mudar de pessoa para pessoa. Vamos analisar alguns deles.

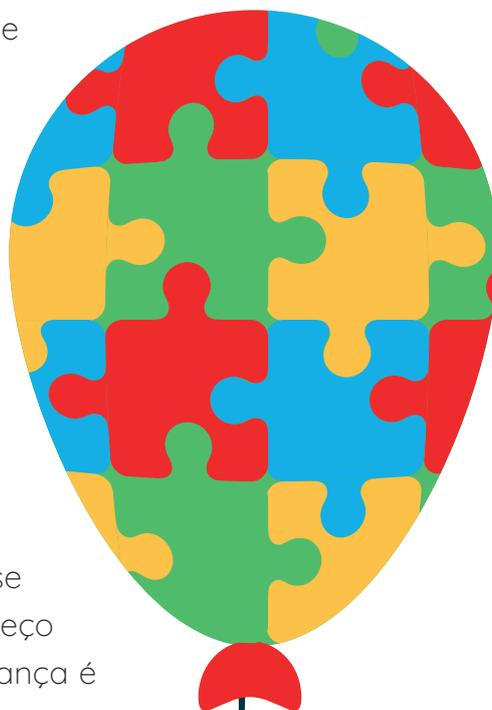


A descoberta DO AUTISMO

A descoberta de que um filho possui autismo pode ser um momento desafiador para as famílias. No entanto, com as informações corretas e o apoio adequado, é possível navegar por esse processo de forma mais tranquila e tomar as melhores decisões para o desenvolvimento da criança.

Quando os primeiros sinais surgem?

Os primeiros sinais do autismo podem ser percebidos desde os anos iniciais de vida, mas muitas vezes se tornam mais evidentes durante a pré-escola ou começo da idade escolar. É importante ressaltar que cada criança é única e o desenvolvimento do autismo pode variar.

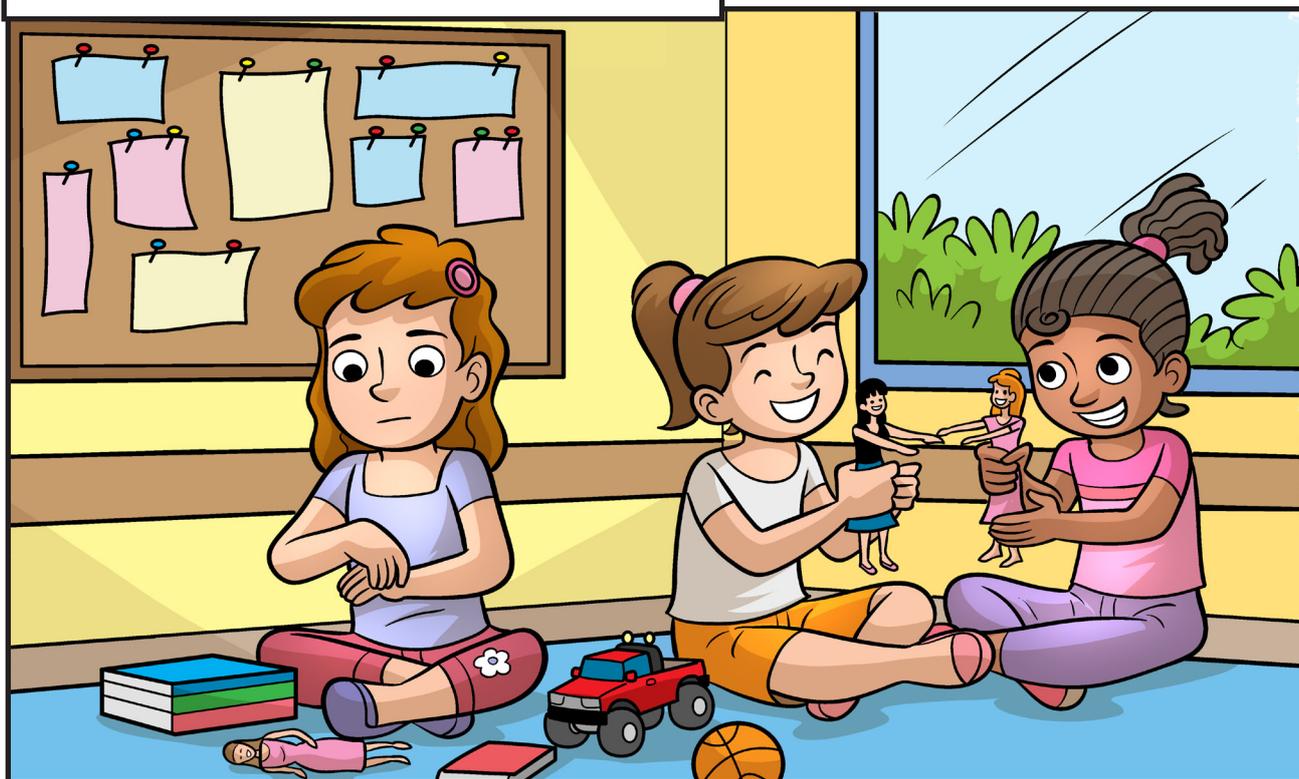


1. Entre 6 e 12 meses:

- Ausência de sorriso social ou resposta emocional limitada.



- Falta de contato visual durante interações.



- Pouca ou nenhuma resposta ao ser chamado pelo nome.

2. Entre 13 e 18 meses:

- Não apontar para mostrar interesse ou pedir algo (exemplo: apontar para um objeto desejado).
- Pouco interesse em brincadeiras de faz de conta, como imitar ações simples (exemplo: fingir que está alimentando um boneco).

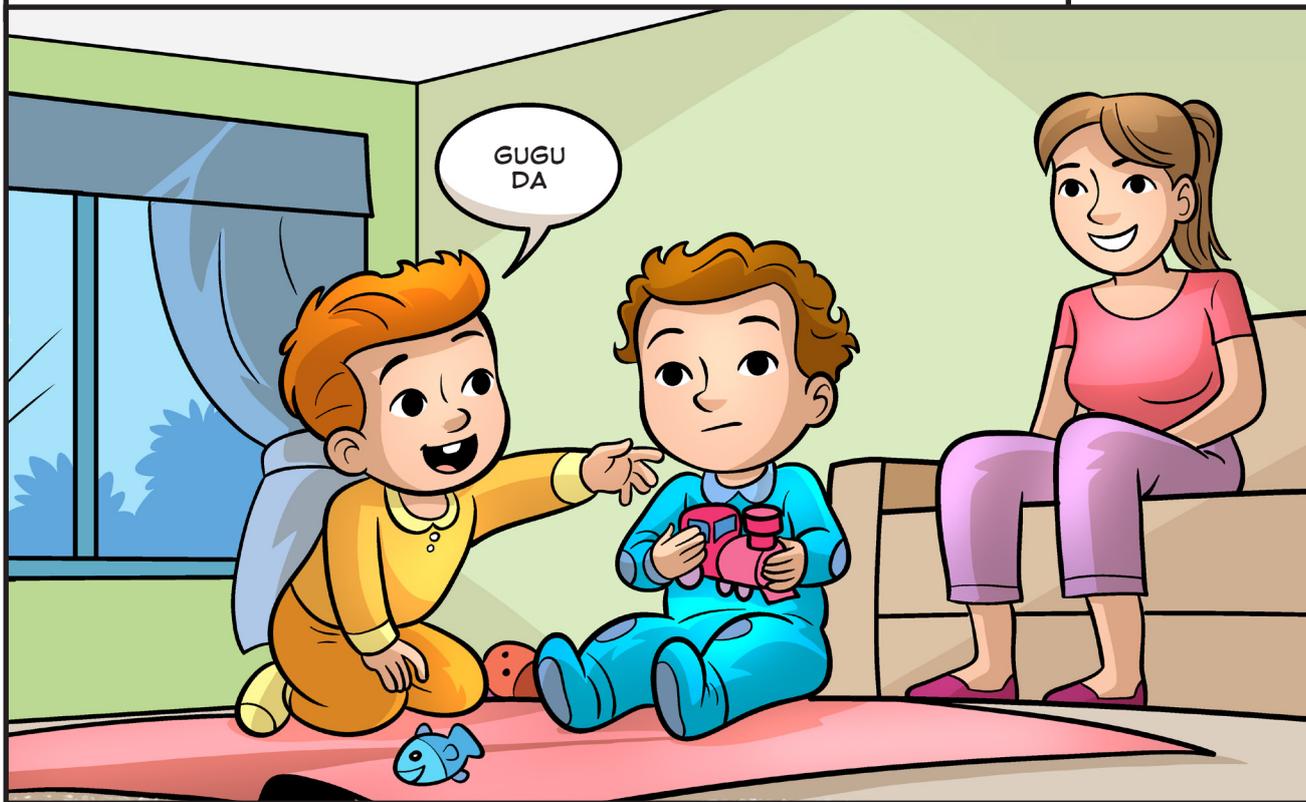


- Dificuldade em seguir gestos ou instruções simples.
- Dificuldade em buscar o olhar do cuidador, mesmo no momento da alimentação.



3. Entre 19 e 24 meses:

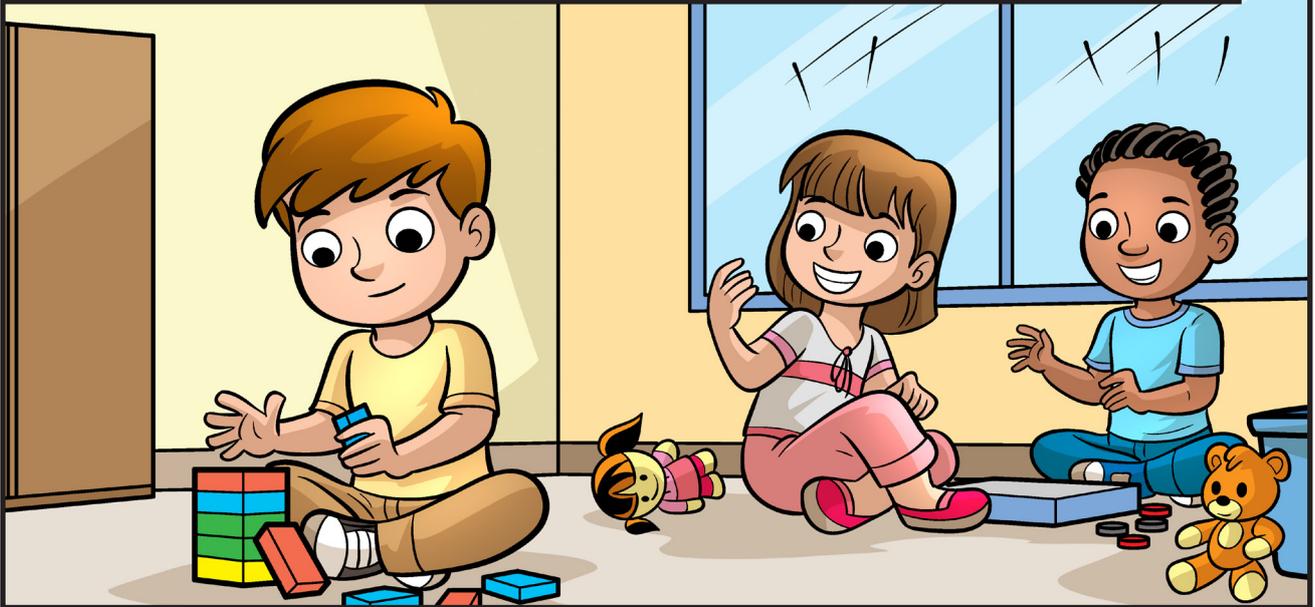
- Atrasos no desenvolvimento da fala ou ausência total de palavras.



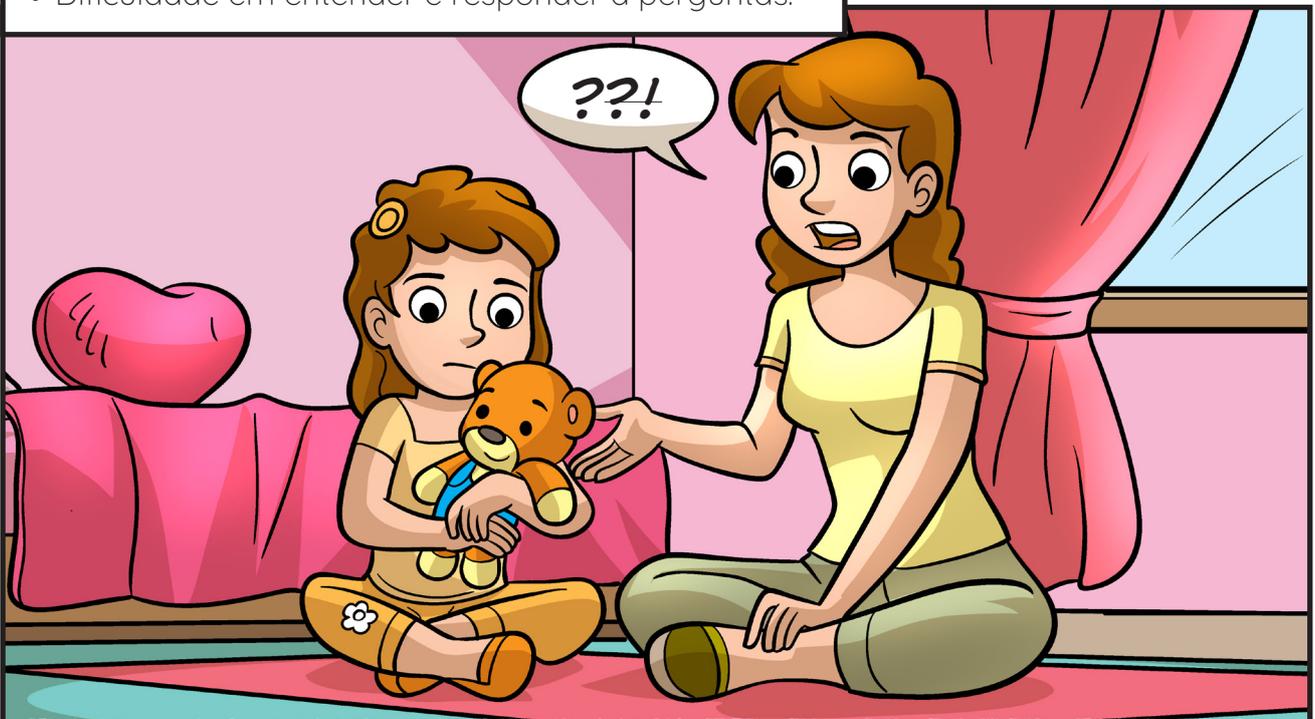
- Ecolalia (repetição de palavras ou frases sem compreensão do significado).



- Comportamentos repetitivos, como balançar o corpo ou alinhar objetos de forma obsessiva.
- Preferência por brincar sozinho, sem buscar a companhia de outras crianças ou adultos.



- Dificuldade em entender e responder a perguntas.



- Interesse restrito em poucos temas.
- Rotinas rígidas e dificuldade em lidar com mudanças.

4. Idade escolar:

- Dificuldade em seguir instruções.
- Problemas com organização e planejamento.
- Dificuldade em entender as emoções dos outros.
- Isolamento social.
- Comportamentos repetitivos e estereotipados.



Esses sinais são variáveis e podem ser mais ou menos intensos, dependendo da criança. Algumas crianças podem apresentar uma regressão em habilidades já adquiridas, como a perda da fala ou da capacidade de socializar, o que também é um indicador importante.



Como agir ao perceber os sinais

Ao identificar alguns desses sinais, os pais devem buscar orientação médica o mais breve possível. O pediatra é geralmente o primeiro profissional a ser consultado, e ele pode indicar uma avaliação mais detalhada com especialistas como neurologistas infantis, psiquiatras, psicólogos e fonoaudiólogos.

Passos importantes a serem tomados pelos pais:

- Evitar o mito de que “cada criança tem seu tempo”: Embora o desenvolvimento infantil tenha variações normais, atrasos significativos devem ser investigados por profissionais, e o acompanhamento especializado é fundamental.
- Registrar os comportamentos: Anotar quando e como os comportamentos diferentes são observados pode ajudar a dar clareza durante as consultas.



- Buscar orientação profissional cedo: Quanto antes for feita a intervenção, maiores as chances de a criança desenvolver habilidades fundamentais, como a comunicação e a interação social.



O diagnóstico de autismo

O diagnóstico de autismo é feito por meio de uma avaliação clínica, realizada por uma equipe multidisciplinar. Não existe um exame laboratorial específico para identificar o autismo; o processo envolve uma análise detalhada do comportamento e do desenvolvimento da criança.

O diagnóstico é geralmente feito por volta dos 2 ou 3 anos de idade, quando os sinais são mais evidentes, mas pode ocorrer mais cedo se os sintomas forem muito claros. O processo inclui:

1. Histórico e anamnese:

O médico reúne informações sobre o desenvolvimento da criança, seu comportamento e sua história familiar.

Questionários e escalas de desenvolvimento podem ser utilizados para auxiliar na identificação dos sintomas.



2. Observação direta:

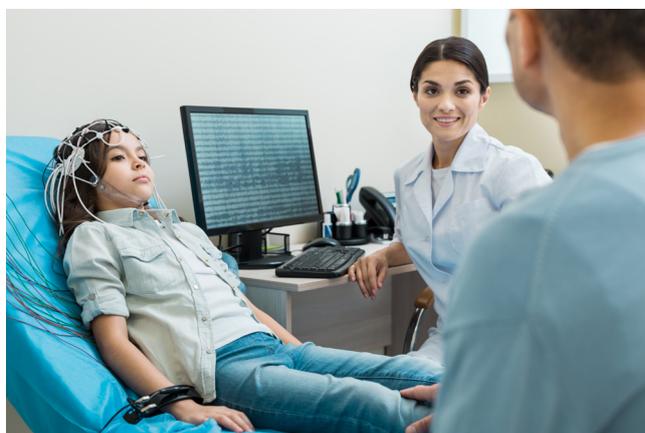
A criança é observada em diferentes situações para avaliar sua interação social, habilidades de comunicação e comportamentos repetitivos ou incomuns.

Profissionais como psicólogos ou fonoaudiólogos podem participar dessa avaliação.



3. Exames complementares:

Embora não existam exames laboratoriais que confirmem o autismo, testes genéticos ou neurológicos podem ser solicitados para excluir outras condições que apresentam sintomas semelhantes.



4. Critérios do DSM-5:

O diagnóstico é baseado nos critérios definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que avalia déficits persistentes em comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos.



A importância do diagnóstico precoce

O diagnóstico precoce é essencial para que a criança receba intervenções adequadas o mais rápido possível. A terapia precoce pode melhorar significativamente as habilidades de comunicação, interação social e comportamento, proporcionando à criança uma melhor qualidade de vida.



As intervenções mais comuns incluem:

- Terapias comportamentais: A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é amplamente reconhecida como uma das abordagens mais eficazes, auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação.
- Terapia fonoaudiológica: Focada no aprimoramento da fala e na compreensão da linguagem.
- Terapia ocupacional: Trabalha o desenvolvimento de habilidades motoras e auxilia no enfrentamento de questões sensoriais.
- Intervenções pedagógicas: Envolvem a elaboração de Planos Educacionais Individualizados (PEI), adaptando o ensino às necessidades específicas da criança.

Após o diagnóstico: E agora?

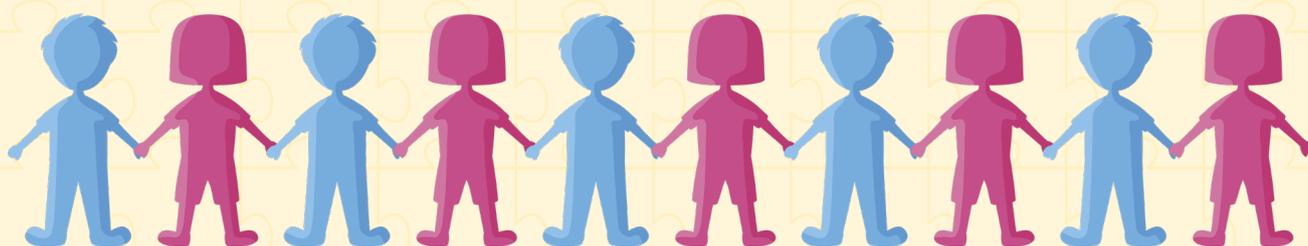
Após o diagnóstico, é comum que os pais se sintam sobrecarregados e com muitas dúvidas. No entanto, é importante lembrar que o autismo não é uma sentença e que existem diversas terapias e intervenções que podem ajudar a criança a desenvolver suas habilidades e alcançar sua independência.

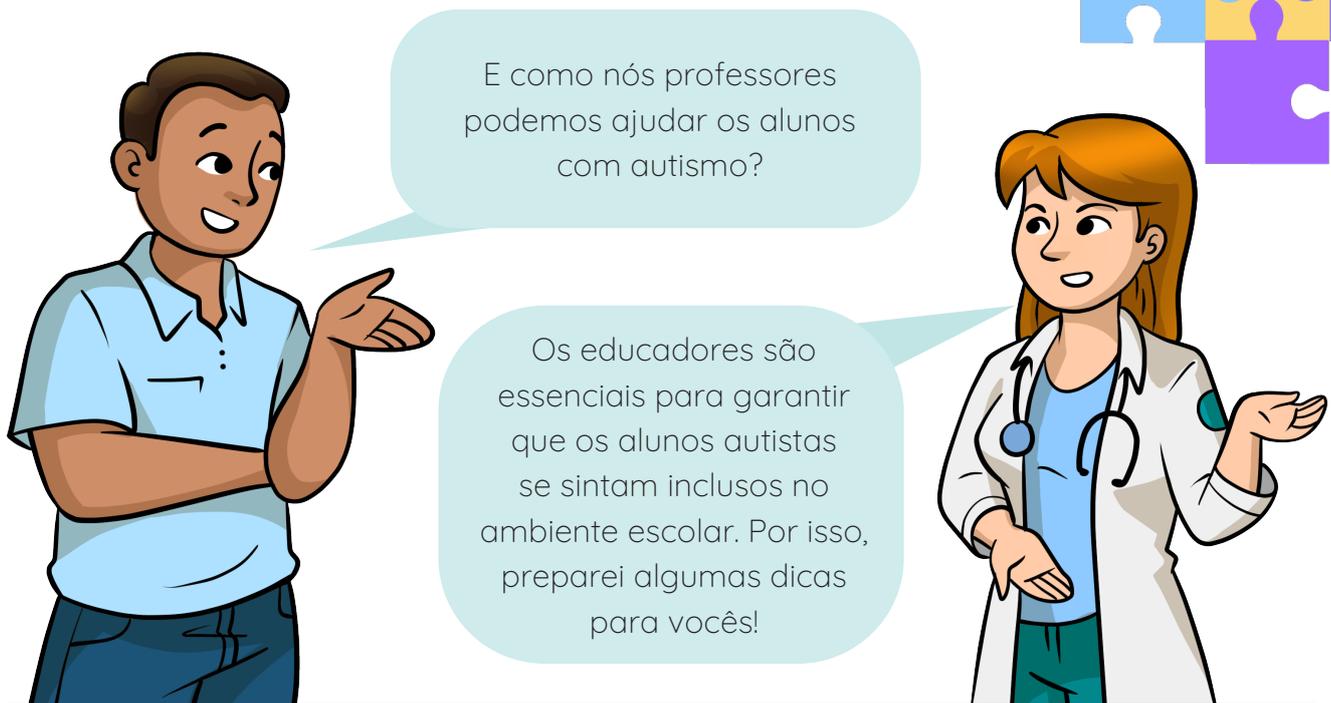
Algumas dicas para os pais:

- Procure apoio: Converse com outros pais de crianças com autismo, participe de grupos de apoio e procure um psicólogo para lidar com as emoções.
- Informe-se: Busque informações sobre o autismo em fontes confiáveis, como livros, artigos científicos e associações de pais.
- Estabeleça uma rotina: Uma rotina consistente ajuda a proporcionar segurança e previsibilidade para a criança.
- Celebre as conquistas: Mesmo que pequenas, as conquistas da criança devem ser celebradas para fortalecer sua autoestima.
- Seja paciente: O desenvolvimento de cada criança é único, e o progresso pode ser gradual.

Lembre-se:

Você não está sozinho nessa jornada. Com o apoio da família, amigos, profissionais e de outras famílias que passam pela mesma experiência, é possível construir um futuro mais feliz e promissor para seu filho.





Como interagir e integrar alunos autistas

Interagir e integrar alunos autistas no ambiente escolar requer sensibilidade e adaptação, mas é muito gratificante. Comunicação clara, estratégias específicas e promoção de amizades são essenciais para que esses alunos se sintam acolhidos.

Comunicação eficaz

A comunicação com alunos autistas pode ser desafiadora, pois muitos têm dificuldade em compreender linguagem verbal e expressões. Utilize frases curtas e diretas, evitando ambiguidades, e acompanhe a fala com gestos ou imagens. Sistemas de comunicação alternativa, como cartões visuais, podem ajudar na compreensão e na expressão. A paciência é fundamental; permita que a criança processe a informação no seu ritmo.

Estratégias para o dia a dia

Estabelecer rotinas claras e consistentes ajuda os alunos autistas a se sentirem mais confortáveis. Mantenha uma rotina previsível para reduzir estresse e, se houver mudanças, avise com antecedência. Além disso, crie um ambiente de sala de aula que minimize distrações sensoriais, oferecendo espaços tranquilos e momentos de pausa. Dividir tarefas em passos menores e usar instruções visuais também facilita o aprendizado.



Promoção da amizade e inclusão

A integração social é crucial para o desenvolvimento dos alunos autistas. Realize atividades em grupo que incentivem a cooperação, como jogos e dinâmicas. Trabalhe a conscientização sobre o autismo na turma, promovendo empatia e respeito. Professores podem atuar como mediadores sociais, encorajando interações respeitosas e ajudando os alunos a compartilharem seus interesses, fortalecendo laços e reconhecimento positivo no grupo.





Mas não é só o professor que é peça-chave no trabalho de inclusão, toda a equipe escolar deve se envolver nesse processo!

O papel da equipe escolar na inclusão

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um processo complexo e desafiador, mas também extremamente gratificante. Para que essa inclusão seja bem-sucedida, é preciso que toda a escola trabalhe de forma colaborativa e integrada, desde o professor da sala de aula até a coordenação pedagógica e os especialistas.

PROFESSOR:

Figura central na sala de aula, é o primeiro a entrar em contato com o aluno autista. É seu papel adaptar as práticas pedagógicas para que haja inclusão do aluno e possibilidade de melhor desenvolvimento.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

É responsável por articular as diferentes áreas da escola, promovendo a comunicação e a colaboração entre os profissionais envolvidos no processo de inclusão. A coordenação pedagógica também deve garantir que o currículo escolar seja adaptado para atender às necessidades dos alunos com TEA.

OUTROS PROFISSIONAIS

(FONOAUDIÓLOGOS, TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E FISIOTERAPEUTAS):

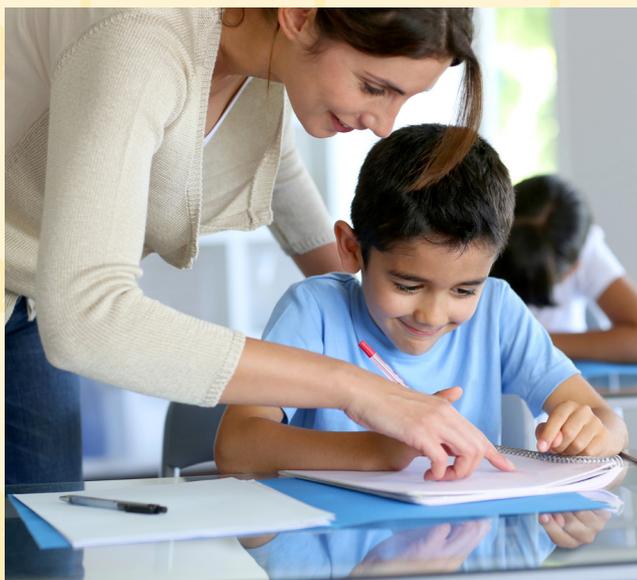
Oferecem um suporte especializado crucial para o desenvolvimento do aluno com TEA. Eles trabalham em parceria com os professores e outros profissionais da escola para desenvolver habilidades de comunicação, coordenação motora, autonomia e interação social. As terapias são individualizadas e adaptadas às necessidades de cada aluno, visando promover seu progresso e sua participação nas atividades escolares.

Para que a inclusão seja eficaz, é fundamental:

- Capacitação dos professores: Os professores precisam receber formação específica para atender às necessidades dos alunos com autismo.
- Adaptação do currículo: O currículo escolar deve ser adaptado para atender às particularidades de cada aluno com autismo.
- Recursos pedagógicos: A escola deve oferecer recursos pedagógicos adequados, como materiais visuais, jogos e *softwares* educativos.



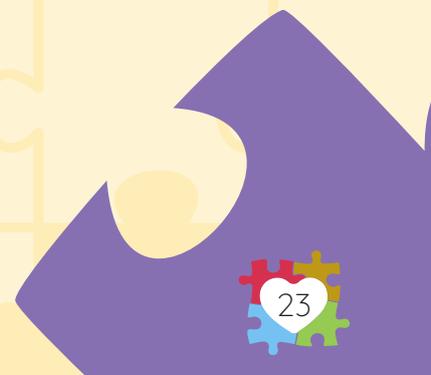
- Suporte individualizado: Cada aluno com autismo deve receber um acompanhamento individualizado, com o apoio de profissionais especializados.

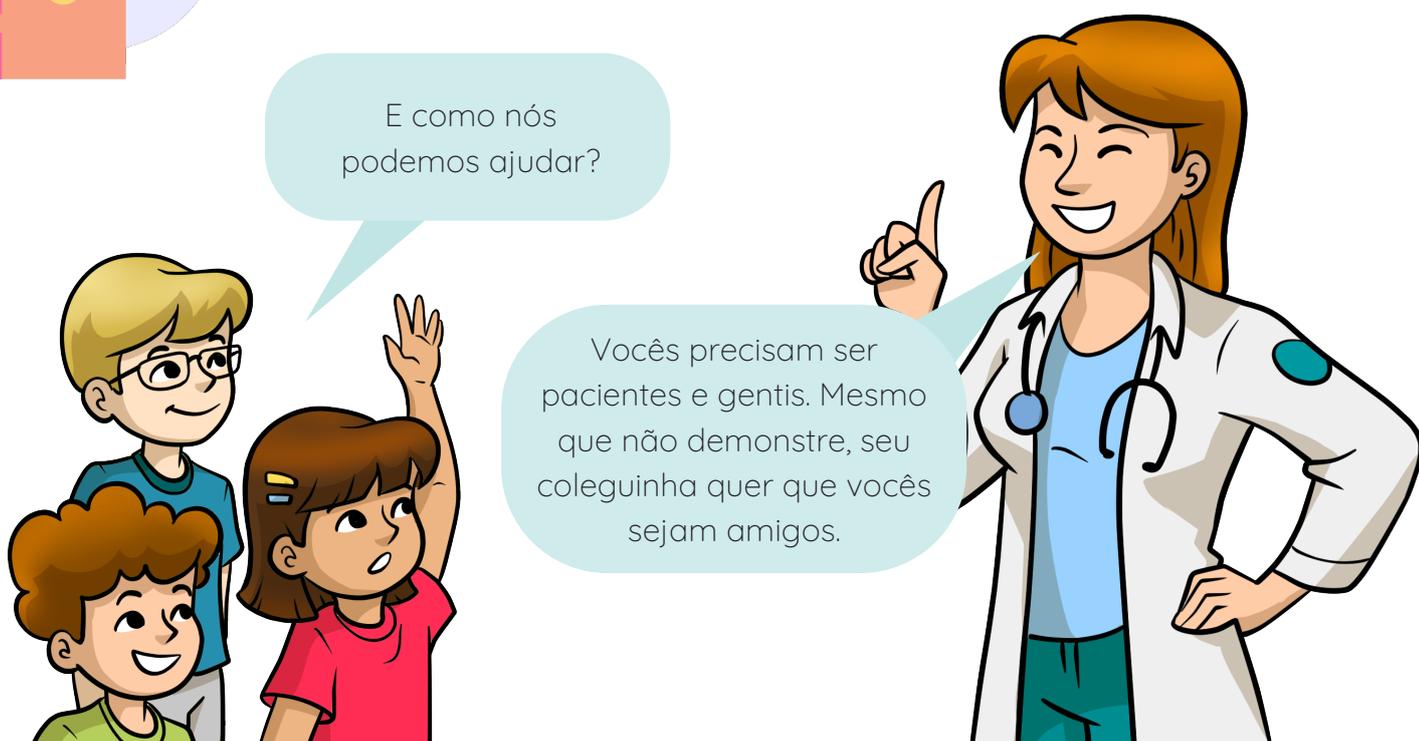


- Parceria com a família: A escola deve estabelecer uma parceria com a família para garantir a continuidade do aprendizado em casa.



Ao criar um ambiente escolar inclusivo, garantimos que todos os alunos, incluindo aqueles com autismo, tenham a oportunidade de aprender, crescer e se desenvolver ao máximo de suas potencialidades.





Como os colegas podem ajudar na inclusão

A inclusão de alunos autistas não depende só das adaptações feitas pela escola ou do trabalho dos professores. Os colegas também têm um papel superimportante nesse processo.

Por que a participação dos colegas é importante?

- Modelo de inclusão: Ao interagirem positivamente com o colega autista, os demais alunos demonstram que a diversidade é valorizada e que todos são bem-vindos.
- Desenvolvimento social: As interações sociais ajudam o aluno com autismo a desenvolver habilidades importantes para a vida, como comunicação, cooperação e empatia.
- Combate ao *bullying*: Um ambiente escolar onde todos se sentem incluídos e respeitados é menos propício ao *bullying* e à discriminação.

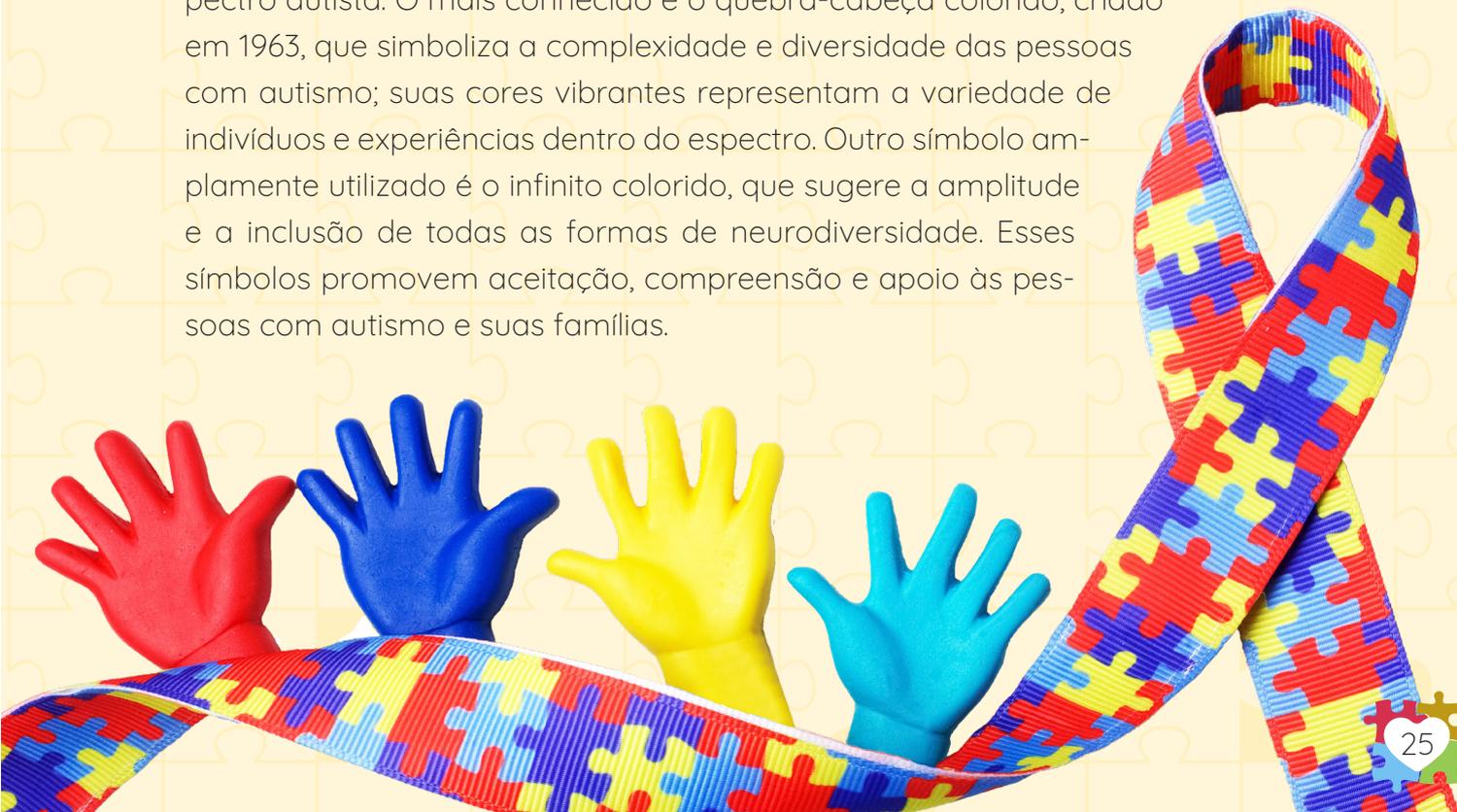
Como os colegas podem ajudar?

- Seja gentil e respeitoso: Trate o colega autista com a mesma gentileza e respeito que você gostaria de ser tratado.
- Inclua-o em atividades: Convide o colega para brincar, participar de atividades em grupo e conversar.
- Seja paciente: Nem sempre o colega autista irá se comunicar ou agir da mesma forma que os outros. Tenha paciência e tente entender suas necessidades.
- Ofereça ajuda: Se o colega precisar de ajuda, ofereça-a de forma gentil e respeitosa.
- Aprenda sobre o autismo: Quanto mais você souber sobre o autismo, mais fácil será entender e se relacionar com seu colega.
- Celebre as diferenças: Valorize as habilidades e talentos do seu colega autista.
- Comunique-se abertamente: Se tiver alguma dúvida ou preocupação, converse com o professor ou com outro adulto de confiança.

Saiba mais:

Você já deve ter visto alguns símbolos relacionados ao autismo por aí; por exemplo, nos cartões de identificação que algumas pessoas com autismo portam.

Os símbolos do autismo têm como objetivo aumentar a conscientização e representar a diversidade dentro do espectro autista. O mais conhecido é o quebra-cabeça colorido, criado em 1963, que simboliza a complexidade e diversidade das pessoas com autismo; suas cores vibrantes representam a variedade de indivíduos e experiências dentro do espectro. Outro símbolo amplamente utilizado é o infinito colorido, que sugere a amplitude e a inclusão de todas as formas de neurodiversidade. Esses símbolos promovem aceitação, compreensão e apoio às pessoas com autismo e suas famílias.





E já há algumas iniciativas de inclusão bem bacanas rolando por todo o Brasil!

Iniciativas que inspiram!

Atenção permanente

Estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) recebem atenção permanente durante todo o processo educacional nas escolas da rede pública de Pernambuco.

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Educação e Esportes (SEE), desenvolve o atendimento educacional especializado nas 16 Gerências Regionais de Educação, espalhadas por todo o território pernambucano.

São 2943 estudantes autistas assistidos. O programa ajuda na identificação do estudante com TEA ou qualquer outra deficiência e promove seu devido acolhimento. Além disso, educadores também passam por formações continuadas para que possam promover melhorias na educação desses alunos e alunas.

“Pensamos na inclusão escolar como um grande mecanismo de ferramenta para o desenvolvimento. A escola é um espaço para todos e o autismo não é algo limitante. Podemos sempre aprender, independentemente de qualquer espécie de realidade”, destaca a gerente de Políticas Educacionais de Educação Inclusiva, Sunnye Rose Gomes.

AGUIAR, Júnior. Escolas realizam ações no Dia de Conscientização do Autismo. In: *Governo de Pernambuco (site)*, 2024. Disponível em: <https://tinyurl.com/2xthll5f>. Acesso em: 12 nov. 2024 (Adaptado).

O caso da Escola Donícia Maria da Costa – Florianópolis

A Escola Básica Municipal Donícia Maria da Costa oferece infraestrutura ampliada e serviços especializados, incluindo apoio para alunos com baixa visão, cegueira, deficiência intelectual e múltipla, e transtorno do espectro autista.

A história da educação inclusiva em Florianópolis mudou em 2001, com a adoção da “inclusão total”, liderada por Maria Teresa Eglér Mantoan e Rosangela Machado, e teve como base a integração completa de todos os alunos nas escolas regulares. Esse modelo trouxe formação continuada aos educadores e fomentou parcerias entre a Secretaria de Educação e instituições especializadas, garantindo acessibilidade, transporte adaptado e suporte clínico.

Além de investir em acessibilidade, a escola se destaca pelo suporte do CAP (Centro de Apoio Pedagógico) e pelo trabalho comprometido de educadores como Juliana Martins, professora do AEE, que promove a inclusão prática e integração efetiva ao adaptar materiais e apoiar os professores regulares no atendimento de alunos com deficiência.



MENDES, Rodrigo Hübner; GONZALEZ, Tatiane. O caso da Escola Donícia Maria da Costa – Florianópolis. In: *Diversa (site)*, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/26t53eg3>. Acesso em: 12 nov. 2024 (Adaptado).

Diversão e muito mais em salas de cinema preparadas para autistas

A Sessão Azul já foi adotada por diversos cinemas de todo o país. Essas salas oferecem ambientes adaptados aos autistas em sessões semanais de filmes infantis. As salas costumam ficar com as luzes acesas, o som tem volume mais baixo e a plateia está liberada para andar, dançar, gritar e cantar. Os funcionários recebem treinamento específico para lidar com autistas e orientar seus pais ou responsáveis sobre como lidar com possíveis dificuldades de adaptação.

O projeto inclui as crianças no entretenimento e se propõe a ser um apoio a mais no acompanhamento terapêutico. “O objetivo principal é que as sessões de cinema funcionem como uma extensão do trabalho terapêutico realizado com a criança e aumentem o engajamento dos pais no processo de tratamento”, diz a página do projeto, criado em 2015. Para acompanhar a programação, acesse o perfil da Sessão Azul no Instagram (<https://www.instagram.com/sessaoazul/>).



CINCO iniciativas que abraçam o autismo. In: *Autismo e Realidade (site)*, 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/2c69qanm>. Acesso em: 12 nov. 2024 (Adaptado).

Também é muito importante conhecer os direitos da pessoa com autismo e sua família. Por isso, trouxe aqui alguns direitos e benefícios que dizem respeito a eles.



Leis, direitos e benefícios da pessoa com autismo e sua família

No Brasil, pessoas com autismo e suas famílias são amparadas por leis que garantem seus direitos e acesso a serviços essenciais. Esses instrumentos legais buscam promover a inclusão, a dignidade e a qualidade de vida, tanto para a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) quanto para seus familiares.

Lei Brasileira de Inclusão (LBI)

A Lei nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, protege os direitos das pessoas com deficiência, incluindo autistas. No âmbito educacional, a LBI estabelece que:

- Educação inclusiva é obrigatória: Toda criança tem o direito de frequentar escolas regulares, que devem fornecer as adaptações necessárias para garantir sua plena participação.
- Proibição de recusa de matrícula: Escolas públicas e privadas não podem negar matrícula a alunos com deficiência, nem cobrar taxas extras.
- Atendimento Educacional Especializado (AEE): Alunos com deficiência têm direito ao AEE no contraturno, com profissionais qualificados para atender às suas necessidades.



Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012)

Essa lei reconhece as pessoas com autismo como pessoas com deficiência, garantindo os mesmos direitos previstos na Constituição. Entre os principais direitos assegurados estão:

- Educação inclusiva: Pessoas com autismo devem ter acesso a escolas regulares com atendimento especializado.
- Atendimento de saúde: O Sistema Único de Saúde (SUS) deve garantir diagnóstico, terapias e medicamentos para o tratamento do autismo.
- Inclusão no mercado de trabalho: Pessoas com autismo têm direito à inclusão no trabalho por meio de políticas de cotas.
- Atendimento preferencial: Pessoas com autismo têm direito ao atendimento prioritário em serviços públicos e privados.



Benefícios financeiros e assistência:

- Benefício de Prestação Continuada (BPC): Oferecido pela LOAS, o BPC garante um salário mínimo mensal às pessoas com deficiência, incluindo autistas, que comprovem baixa renda.
- Isenção de IPVA e IPI: Pessoas com autismo ou seus responsáveis podem solicitar isenção de impostos na compra de veículos, dependendo das legislações estaduais.
- Cobertura de tratamentos pelos planos de saúde: As operadoras de saúde são obrigadas a cobrir terapias e tratamentos para o autismo.



E que tal esclarecermos alguns mitos e verdades acerca do autismo?



Mitos e verdades sobre o autismo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é cercado por muitos mitos, o que pode gerar desinformação e preconceito. Abaixo, desvendamos alguns dos principais mitos e trazemos as verdades sobre o autismo, ajudando a esclarecer o tema.

MITO 1

“Pessoas com autismo não têm sentimentos.”

VERDADE

Pessoas com autismo sentem emoções como qualquer outra pessoa. Elas podem, porém, expressar seus sentimentos de formas diferentes ou ter dificuldades em reconhecer as emoções dos outros.

MITO 2

“Autismo é causado pela falta de afeto dos pais.”

VERDADE

Esse mito é totalmente falso. Não há nenhuma evidência científica que comprove que o autismo seja causado pela maneira como os pais criam seus filhos. O TEA é uma condição de origem neurológica e genética, e não tem relação com a falta de afeto ou atenção.

MITO 3

“Todas as pessoas autistas têm habilidades extraordinárias.”

VERDADE

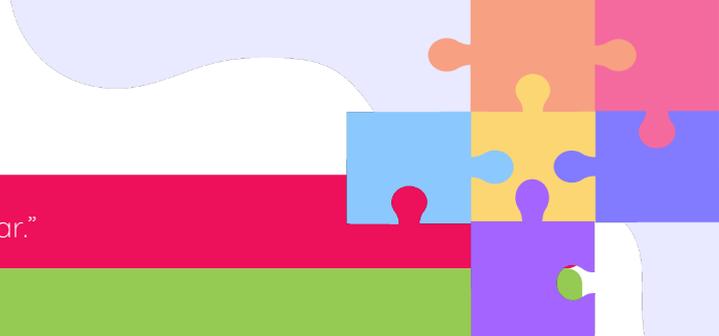
Embora algumas pessoas com autismo tenham habilidades excepcionais em áreas específicas, como matemática, música ou memorização, isso não é uma regra.

MITO 4

“Vacinas causam autismo.”

VERDADE

Não há nenhuma base científica que comprove a ligação entre vacinas e o autismo. Esse mito surgiu a partir de um estudo fraudulento, que já foi amplamente desmentido pela comunidade científica. Vacinas são seguras e fundamentais para a saúde pública.



MITO 5

“Pessoas com autismo não conseguem se comunicar.”

VERDADE

Muitas pessoas com autismo podem ter dificuldades na comunicação verbal ou preferir outros modos de se expressar, como a comunicação não verbal ou o uso de tecnologias assistivas. No entanto, cada pessoa autista é única, e muitas conseguem se comunicar bem, dependendo do seu nível de suporte e do ambiente em que estão inseridas.

MITO 6

“Autismo tem cura.”

VERDADE

O autismo não é uma doença, e por isso não precisa de “cura”. Trata-se de uma condição ao longo da vida que afeta o desenvolvimento neurológico, e as intervenções terapêuticas visam melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão, não “curar” a pessoa. O foco deve estar em oferecer suporte adequado e aceitar as diferenças.

MITO 7

“Pessoas com autismo preferem ficar sozinhas.”

VERDADE

Apesar de algumas pessoas com autismo parecerem mais reservadas ou terem dificuldades em interações sociais, isso não significa que elas prefiram ficar isoladas. Muitas pessoas com autismo desejam conexões sociais e amizades, mas podem precisar de apoio para desenvolver essas relações de forma confortável e significativa.

MITO 8

“Só meninos têm autismo.”

VERDADE

Embora o autismo seja diagnosticado com mais frequência em meninos, ele também afeta meninas. No entanto, meninas podem ser diagnosticadas mais tardiamente, pois frequentemente apresentam sintomas de forma diferente, o que pode dificultar a identificação precoce da condição.

MITO 9

“Crianças autistas nunca serão independentes.”

VERDADE

A independência de uma pessoa com autismo depende de vários fatores, como o nível de suporte necessário e as intervenções terapêuticas recebidas. Muitas pessoas autistas podem alcançar um alto grau de independência, enquanto outras podem precisar de apoio contínuo. O importante é focar nas potencialidades e no desenvolvimento individual de cada pessoa.

Endereços de atendimento às pessoas com autismo

Instituto Priorit (Instituto de Pesquisa e Tratamento do Autismo)

Endereço: Rua Silva Jardim 350, sala 401 - Bela Vista
Porto Alegre - RS, CEP 90450-070

Contato (51) 99869-1989

Site www.institutopriorit.com.br/

Associação de Amigos do Autista (AMA) – Unidade Lavapés

Endereço Rua do Lavapés, 1123 - Cambuci
São Paulo - SP, CEP 01519-000

Contato (11) 3376-4400

Site www.ama.org.br

Autismo & Realidade

Endereço Av. Angélica, 2071 - Consolação
São Paulo, SP - CEP 01228-200

Contato (11) 3051-1021

Site www.autismoerealidade.org.br



Para mais indicações de instituições em diferentes regiões, acesse:

<https://tinyurl.com/2bh8p3z2>.

Autismo na escola

Promovendo a Inclusão e a Compreensão

Esta cartilha convida à empatia e ao entendimento para promover a inclusão de alunos autistas. Abordaremos as particularidades do autismo, os desafios e as potencialidades dos alunos, mostrando como a inclusão pode enriquecer o convívio escolar. Também destacaremos o papel fundamental de pais, professores, alunos e toda a equipe escolar no incentivo a interações significativas. Esperamos inspirar educadores, familiares e todos os interessados a construir um ambiente mais acolhedor, inclusivo e capaz de valorizar o brilho único de cada criança.